**RESUMO EXPANDIDO EPCA 2024**

**OS PERFIS INFORMATIVOS NO *INSTAGRAM* EM IMPERATRIZ:** **UM ESTUDO DE CASO DA SUA ATUAÇÃO COMO AGENTES DE CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÃO NO AMBIENTE MIDIÁTICO LOCAL**

**Gabriela Almeida SILVA - UFMG[[1]](#footnote-1)**

**Carlos Alberto Carvalho - UFMG[[2]](#footnote-2)**

**RESUMO**

Este resumo é parte de um projeto de Tese, que interessa investigar os perfis informativos no *Instagram* a partir do cenário midiático de Imperatriz. A pesquisa tem em vista dar continuidade a trabalho de dissertação realizado pela autora, que investigou os mesmos perfis em um cenário mais abrangente. O recorte a partir da cidade de Imperatriz planeja dar delineamentos mais específicos a este fenômeno, e compreender a plataformização e circulação de informação em cenário geolocalizados. O trabalha se propõe a discutir de maneira teórica este trabalho. A partir da pergunta norteadora do trabalho é: Como estes perfis se inserem no ambiente midiático de Imperatriz? Para a tese, propõe-se responder esta a pergunta a partir de um estudo de caso, segundo Yin (2001), com os três perfis informativos mais seguidos no *Instagram* na cidade de Imperatriz. Objetiva-se aplicar as seguintes técnicas: a) um mapeamento e b) uma análise crítica cultural, a partir das perspectivas de texto verbo-audiovisual segundo Abril, dos *posts* e comentários de três perfis informativos mais seguidos da cidade (2007a, 2012, 2013).

**Palavras-chave:** Perfis Informativos Locais; *Instagram*; Imperatriz; Circulação de Informação; Plataformização; Análise Crítica Texto Verbo-Audiovisual.

**1. INTRODUÇÃO**

Este projeto de pesquisa se propõe dar continuidade a uma investigação de dissertação, que estudou perfis noticiosos no *Instagram* não provenientes de meios de comunicação tradicionais, utilizando como recorte o cenário midiático de 10 cidades do estado do Maranhão. Neste trabalho constatou-se a proliferação significativa destes perfis no referido aplicativo, e que as páginas se dedicavam a uma produção noticiosa local (Silva, 2023).

Para a dissertação foram adotadas duas nomenclaturas basilares. Primeiro a de “perfis noticiosos”, com a ideia de assumir que havia uma vocação informativa no conteúdo publicado, mas que não eram propriamente jornalísticos. Em segundo, o não-proveniente da mídia tradicional, em que se apresentou uma discussão condicionada ao suporte e à teorização de Albuquerque (2018) sobre jornalismo tradicional. Visualizou-se o tradicional como o tipo de mídia – televisão, rádio e o jornal, mas que abrange a internet, e como uma atividade de viés mercadológico, onde as práticas jornalísticas seguem o modelo americano, em que são adotados os valores de objetividade e imparcialidade.

Para a tese abandonou-se ambas, pois estas perspectivas pressupõem um trabalho jornalístico, o que não interessa mais aos debates deste estudo. Estas definições amarravam o trabalho a um campo previsto e tendência de uma resposta condicionada à pesquisa. Desta forma, adota-se agora a perspectiva de perfis informativos, que apesar de parecer uma conceituação abrangente, pressupõe examinar a circulação de diferentes tipos de informação e perfis midiáticos no ambiente observado, sem limitar as possibilidades analíticas ao campo de estudo do jornalismo, ainda que não o excluindo.

 A decisão também permite ampliar a pesquisa iniciada no mestrado, inclusive porque possibilitará verificar, a partir das estratégias de configuração das linguagens audioverbovisuais, referidas aqui a partir de Gonzalo Abril e outros estudos, problemas contemporâneos como a circulação de desinformação, *fake news*, discursos de ódio, etc.

Então parte-se do estudo de perfis informativos não provenientes de empresas de meios de comunicação ou de instituições governamentais, conforme será explicado na metodologia. Para o projeto de tese optou-se pela aplicação de um estudo de caso partindo apenas da observação da cidade de Imperatriz, no Maranhão. O delineamento geolocalizado do estudo ambiciona compreender outra perspectiva deste fenômeno emergente no estado. Na dissertação buscou-se analisar como a atividade era exercida, agora faz-se fundamental interpretar o seu papel neste meio.

A dissertação objetivou mapear estes perfis e averiguar as características do conteúdo publicado neles. A partir dos resultados, a conclusão do trabalho gerou novas possibilidades de pesquisa, principalmente porque se constatou que apesar de o conteúdo compartilhado por eles não possuir uma qualidade e profundidade noticiosa, ainda assim essas páginas pareceram assumir um importante papel no ambiente midiático local para além da difusão jornalística.

A proposta atual da pesquisa não intenciona limitar-se a qualificar o conteúdo publicado nestes perfis, ou mensurar uma proximidade jornalística nestes espaços, mas partir da compreensão de que esse material publicado é consumido e reconhecido como uma força de expressão da realidade local na cidade.

Sendo assim, atrelado à observação da autora enquanto residente e pesquisadora daquela cidade, identificou-se uma possível modificação no fluxo informacional na região a partir destes perfis. Este processo não pôde ser captado na pergunta de pesquisa e nem na metodologia aplicadas na dissertação, mas continua a perpetuar como questionamento à medida que se percebe que a inserção destes perfis na estrutura midiática local angaria reconhecimento na circulação de informação. Ou seja, eles se estabelecem como atores na disputa por circulação de informação local.

Há indicativos de que estes perfis têm angariado notoriedade na cidade, por exemplo, a partir do público abrangido e da publicidade. Primeiro, a conta mais seguida é o *Imperatriz Online*, com 300 mil seguidores, quantidade superior ao número de habitantes da cidade. O perfil conta com uma redação estruturada e uma quantidade significativa de publicidade publicada em sua conta, como atestam os dados da dissertação (Silva, 2023).

Por conseguinte, em uma pesquisa de PIBIC, na qual a autora deste projeto foi bolsista, ao entrevistar os jornalistas da cidade acerca da sua percepção sobre as mudanças da profissão, todos os entrevistados comentaram sobre os perfis, sem ao menos estes serem tópicos de perguntas. Alegavam não serem concorrentes diretos da sua atividade, todavia utilizavam o conteúdo publicado neste perfil para pautar notícias daquele dia (Silva; Barros; Tavares, 2020).

Desta forma, diante das discussões levantadas, este projeto órbita na seguinte pergunta norteadora: Como estes perfis se inserem no ambiente midiático de Imperatriz?

Referenciado na problemática, o objetivo geral do estudo é observar, a partir de elementos das textualidades verbo-audiovisuais mobilizados pelas abordagens de plataformização, como estes perfis no *Instagram* se estabelecem no ambiente de circulação de informação local na cidade de Imperatriz. Como objetivos específicos, tem-se:  i) observar os efeitos da plataformização na circulação de informação na cidade de Imperatriz a partir da dinâmica de funcionamento destas páginas no *Instagram*; ii) analisar como os parâmetros de localidade são construídos por esses perfis; iii) discutir o que há de favorável ou não na transformação destes perfis informativos como agentes mediadores de informação da realidade local no ambiente midiático de Imperatriz, a partir dos comentários nos *posts* dos perfis.

Levantam-se as seguintes linhas de investigação: (L1) os déficits no cenário midiático de Imperatriz propiciaram uma plataformização na lógica de circulação de informação na cidade, o que possibilitou a estes perfis fazerem parte do seu ambiente midiático local; (L2) ainda por conta destes déficits, os perfis se favoreceram como uma força de expressão local da realidade da cidade por meio das suas publicações.

É importante sublinhar que não há a intenção de trabalhar com hipóteses nesta pesquisa. Defende-se, sobretudo, que, para este estudo, listar hipóteses engessa a investigação e limita a aplicação do campo investigado. Não é de interesse validar ou refutar respostas esperadas, mas sim examinar o progresso do fenômeno na região, o que levou à adoção das linhas de investigação.

**2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO**

Para analisar o *corpus* de pesquisa , será aplicado o modelo analítico crítico cultural baseado nas três dimensões (*visualidade*,  *mirada* e *imagem*) do conceito de Texto Verbo-audiovisual de Abril (2007a, 2012, 2013), e como operador analítico as discussões de plataformização e circulação de informação. A escolha da conceituação de Gonzalo Abril foi feita visando explicar as particularidades do fenômeno em relação aos sentidos do seu campo cultural e técnico, sem negligenciar nenhum dos dois ou focar apenas em um.

Para a análise serão organizadas as seguintes informações de cada publicação nos perfis: as temáticas dos *posts*, a geolocalização da informação, descrição da imagem/vídeo, descrição de áudio dos *posts* que tiverem, descrição dos elementos, uma pré-análise da *mirada* em que se observará os elementos visíveis e invisíveis do texto visual.

Acerca dos comentários será analisado o grau de relação com o local, se os usuários ligam o perfil e o conteúdo do *post* como uma força de expressão local e quais elementos são mais acionados nos comentários. Desta forma é possível analisar como a *mirada* e a *visualidade* se estabelecem em que consome o conteúdo nos perfis, permitindo outros desdobramentos para a tese na análise proposta por Abril.  Serão analisados os comentários de 12 *posts* no total, seleção que permite uma variabilidade de conteúdo a ser analisado, sem a criação de um banco de dados excessivamente extenso para a análise.

O autor acionado para a análise é um importante pensador para esta tese, por propor um giro visual ao pensamento contemporâneo a partir da percepção de uma cultural visual. Para o autor, há uma construção de peso textual em torno da imagem ao longo das décadas, sendo assim as imagens são textos verbo-visuais em que há uma matriz cultural imposta em sua interpretação (Abril, 2007b, 2013), ao que se acrescem as dimensões de audiovisualidade.

Esta definição de textos verboaudiovisuais parte de uma aplicação conceitual que reconhece o caráter das experiências sensoriais ao visualizar uma imagem (Abril, 2012). o “áudio” é acrescentado à definição para abranger também a reprodução de som que acontece no *Instagram,* mediante a publicação de vídeo, ou de áudio sem imagens dinâmicas.

A estrutura do *Instagram* é baseada na circulação de conteúdo imagético e os espaços de circulação de informação na plataforma obrigam o compartilhamento de imagem ao usuário. Só é possível fazer a publicação de um conteúdo atrelado a uma imagem, no *feed* ou no *stories*, onde circula o conteúdo disseminado pelo usuário. Só pode estar em rede se houver a publicação de uma foto ou vídeo. O aplicativo conjectura uma cultura visual moderna, próxima daquela a que se refere Gonzalo Abril.

Em seu debate, Abril (2007b) alega que mesmo nas publicações de ordem tipográfica, como jornais, revistas ou cartazes, a imagem ganhava destaque na divulgação da informação. Como ocorre no *Instagram*, apesar de haver um espaço de texto, seja na legenda ou na imagem, o destaque está no que é visualmente compartilhado, na produção de sentidos a partir daquilo que a imagem transmite/comunica.

Mas não unicamente a questão visual ganha peso na utilização do modelo analítico, mas como o autor compreende a mídia na sua abordagem. O autor não é midiacêntrico, ou seja, ele considera as práticas midiáticas a partir dos sentidos sociais construídos nela. Suas discussões corroboram com uma proposta de análise dos intermeios, em que as articulações entre a esfera pública-política e o texto verbo-visual são uma chave metodológica para interpretar a imagem (Abril, 2013).

A análise crítica privilegia embricar em um contexto cultural as especificidades  técnicas da mídia, o que implica considerar as suas formas de produção e distribuição (Abril, 2013). Para um recorte de estudo como deste projeto, no qual o *Instagram* adquire um novo significado no contexto sociocultural de Imperatriz, é indispensável uma análise que não se limite aos aspectos estruturais das plataformas, mas considere o contexto cultural no qual este aplicativo adquire importância. Para a linha de Textualidades Midiáticas, é abrir espaço para o contexto sociotécnico do fenômeno estudado.

Não ignorar o que há de cultural na interpretação de uma imagem é, segundo o autor e para este projeto, considerar que estas estão inseridas em uma rede de textos imagéticos, em que suas percepções visuais se localizam em uma conjuntura sócio-histórica.

Dar sentidos a este contexto cultural visual se refere aos procedimentos de fazer visível, visualidade e visibilidade, ou seja, aquelas definições que são como e estão no espaço público. É considerar como vemos, pois o olhar é regulado, restringindo e orientado, isto porque, olhar está na ordem do imaginário (público), por um conjunto de práticas socioculturais que produzem repertório e representações compartilhadas. Olhar uma imagem carrega as nossas percepções de mundo, nossas afetações (Abril, 2007, 2012, 2013)

Desta forma, as interpretações das imagens não são desconexas destas concepções, mas fazem parte de um conjunto de gramáticas texto verbo-visuais que se interligam e dão sentido (Abril, 2007, 2013). Como afirma o autor, "*las imágenes nunca viene solas, ni se las reconce fuera de redes imagínicas*" (Abril, 2013, p. 22).

As interpretações no espaço público moderno são organizadas por uma disputa daquilo que é visível e invisível, é uma luta por espaço e domínio pelo poder de tornar visível (Abril, 2007b, 2013). O texto verbovisual é espacial, temporal e culturalmente reconhecível, é uma visão socializada. Portanto, para o modelo analítico interessa estas articulações entre o olhar público e privado, seus processos interpretativos e as articulações de poder que as permeiam (Abril, 2012).

Para entender os processos de sentidos nestes espaços de disputas, o autor propõe analisar a gramática cultural do texto verbo-visual a partir de três dimensões:  *visualidade*,  *mirada* e *imagem*. Estes três arranjos são intrinsecamente interligados e se dão sentindo.

A *mirada* é o olhar do texto para nós a partir de um conjunto de práticas sociodiscursivas, ou seja, já impõe uma interpretação. E interessa desvelar estas experiências já exprimidas no texto verbo-visual. A *visualdiade* é o enredo visual, um conjunto de elementos já pré-reconhecidos a partir das qualidades e o repertório que a compõe. A *imagem* é tudo, é a materialidade iconográfica, nela estão inclusas sua constituição simbólica e suas qualidades técnicas.

Desta forma, a partir daquilo que Abril aciona, estas três dimensões serão abordadas a partir do contexto de plataformização, circulação de informação e o contexto midiático da cidade de Imperatriz.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar do movimento atual do cenário midiático de Imperatriz e do Maranhão ser um claro processo da plataformização, a maneira como se organiza e seu formato de produção parecem estar imbricados de alguma forma com a cultura e história local. Por isso, a escolha por Abril.

Atualmente, o projeto está no processo de coleta e montagem do seu banco de dados. As primeiras observações condizem com este apontamento, de que a cultura local é um processo intimamente ligado com as três dimensões anteriormente citadas.

Neste momento, a cidade passa pelo período político com as eleições a prefeito e vereador, e os perfis transformaram-se em espaço de divulgação de propaganda política. Alguns dizem estar fazendo um trabalho parecido com o Horário Eleitoral Gratuito. E ainda acionam o discurso da imparcialidade do jornalismo.

Outro ponto interessante é que anteriormente na dissertação foi constatado que os perfis não indicavam os responsáveis pela produção do conteúdo, o que se modificou. Ao que parece, agora indicar que o produz se tornou um novo sinônimo de status.

Alguns perfis já não são mais utilizados e outros nascem na mesma medida. A divulgação de propaganda nestes perfis ficou ainda mais intensas. Parece também haver algumas mudanças e evoluções na produção, principalmente porque os critérios do *Instagram* se modificaram do inicio de 2023 para o final de 2024. Hoje a produção de *vídeo* é muito mais importante do que qualquer outro conteúdo.

Outras modificações estão no campo da pessoalidade, os sujeitos de pesquisas obviamente se adaptaram ainda mais a lógica de produção, como também há novas expertises e maior compreendimento de quem produz para esta lógica do digital. Mas a pesquisadora que lida como material mudou também no processo. É há uma nova maneira de observar o fenômeno.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

 ABRIL, G.  **Cultura visual, de la semiótica a la política**. Madrid: Plaza y Valdés, 2013.

ABRIL, G. **Análisis crítico de textos visuale**s. Madrid: Editorial Síntesis, 2007a.

ABRIL, G. Aquí va a ver más que palabras. **CIC. Cuadernos de Información y Comunicación**, v. 12, p. 7-9, 2007b.

ABRIL, G. Prólogo. *In*: LEAL, B.; CARVALHO, C. A.; ALZAMORA, G (org.) **Textualidades midiáticas**. Belo Horizonte: PPGCom/UFMG, 2018. p. 9-16.

ABRIL, G. **Tres dimensiones del texto y de la cultura visual**. Sevilla: Revista IC, 2012.

SILVA, G. A.; BARROS, J. S; TAVARES, C. Q. Tempos de mudança? A realidade da rotina de redação de três veículos do interior do Maranhão. *In*: JPJOR, 10, 2020, Encontro Virtual, **Anais** [...] Encontro virtual, 2020, p.1-17.

SILVA; G. A. **O cenário midiático maranhense nas mídias sociais**: as características da cobertura informativa em perfis noticiosos do *Instagram* no Maranhão. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Maranhão. Imperatriz, 2023.

1. Doutoranda em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, Mestre e Graduada em Comunicação Social pela UFMA. Gabrielaalmeida.gc@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor associado do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Coordena o Insurgente: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Redes Textuais e Relações de Poder/Saber. Pesquisador 2 do CNPq. carloscarvalho0209@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)